

**UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL – ULBRA**

**CAMPUS GUAÍBA**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



**TRABALHO VOLUNTÁRIO**

Acadêmicos: Cíntia Rocha Cardoso, Eduarda Passos Baierfus, Patrícia Cardoso Leite,  
Robson de Oliveira Corrêa, Thaís Heidrich Lampmann e Vitor Ruda

ProfªAdm: Ivone Chassot Greis

Disciplina: Desenvolvimento de Pessoas

**GUAÍBA**

**2015/1**

## **INTRODUÇÃO**

Entre as muitas áreas em que o voluntariado pode se manifestar, uma é a educação, na medida em que promove a participação social e a aprendizagem de valores como cidadania e solidariedade. Essa combinação, de aplicação recente, só acontece quando cada parte chega ao momento certo para aceitar e incorporar a outra, transformando-se em um só movimento.

O voluntariado educativo busca promover a aprendizagem de valores como solidariedade e cidadania por meio de práticas socioeducativas vinculadas ao projeto político-pedagógico da escola. Sem desvirtuar-se de sua principal função – a de preparar o aluno para a vida e para o trabalho –, a escola abre espaços de participação efetiva da e na comunidade. Em projetos de voluntariado educativo, cada escola pode olhar ao seu redor, diagnosticar problemas, definir metas, estabelecer um plano de ação, agir e celebrar os resultados obtidos. Além de contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, o voluntariado educativo contribui para um sentimento de realização pessoal e de responsabilidade social por parte de quem o exerce.

Primeiramente nosso grupo teve de escolher uma entidade para realizar a ação voluntária, optamos pela (APAE) Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, a qual temos maior contato com membros da direção. Após essa etapa pesquisamos as necessidades da escola e alunos, arrecadamos doações, nos organizamos junto a escola para o dia da visita, saindo tudo como o esperado.

## **OBJETIVOS**

Nosso grupo teve como objetivo arrecadar doações de roupas e brinquedos para a entidade (APAE) Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais conforme foi demonstrado à necessidade deles. Organizamo-nos para passar uma tarde de interação com os alunos para conhecer a realidade deles e a escola e distribuir balas e pirulitos. Observando que objetivo maior é acrescentar toda realidade vista como aprendizado

individual, ao mesmo tempo em que pudemos descontrair e dar um toque mais alegre e especial a essas pessoas que frequentam a APAE e até as suas famílias.

## **METODOLOGIA**

Consideramos que a prática do voluntariado educativo terá melhores resultados se organizada a partir de uma metodologia de projeto. Neste contexto será apresentado o desenvolvimento na área em que escolhemos, ou seja, educação especial, voltada para a entidade (APAE) Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Guaíba.

A entidade (APAE) Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais em Guaíba é dividida em duas partes: área clínica e área pedagógica. Na área clínica tem-se 41 pacientes e esta é dividida entre o atendimento de psicopedagogia, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, estimulação precoce, terapia ocupacional e serviço social. Na área pedagógica tem-se 72 alunos, nesta estão inclusos 2 turmas de educação infantil (manhã e tarde) com 9 alunos, 2 turmas de ciclo na manhã ciclo III com 5 alunos, tarde ciclo I com 4 alunos e 6 turmas de (EJA) Educação de Jovens e Adultos (3 turmas manhã e 3 turmas tarde) com 54 alunos.

Apresentaremos a partir de agora alguns procedimentos que explicam melhor o que vem a ser a responsabilidade social englobada no tema de educação especial.

## **DESENVOLVIMENTO**

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

“É a permanente preocupação com a qualidade ética das relações da empresa com seus diversos públicos –colaboradores, clientes, fornecedores, ambiente, comunidade, onde estão inseridas e poder público” (Instituto ETHOS, 2002).

“... as ações de responsabilidade social exigem periodicidade, método e sistematização e, principalmente, gerenciamento efetivo por parte das empresas-cidadãs.” (Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro – p27)

## EDUCAÇÃO FISCAL

O presente trabalho procura, dentro de uma perspectiva de sensibilização, responder a uma necessidade que tem vindo a sentir-se, no campo da educação especial e da reabilitação, isto é, assumir a educação e a reabilitação total dos seres humanos diferentes, que representam 10% da população geral.

As necessidades sociais, a opinião pública e o interesse governamental, local e centro, deveram despertar varias prioridades que permitam materializar, em termos legais, aceitação, a compreensão, a educação e a reabilitação do seres humanos diferentes com necessidades especiais. Assumir uma política de direitos humanos e de garantias sociais exige da criação das mesmas oportunidades educacionais, laborais e de bem-estar para todos os cidadãos, deficientes ou não. É dentro deste contexto que se torna essencial construir um pensamento educacional e reabilitacional. Pensamento este que obriga as entidades oficiais responsáveis a evitar decisões incoerentes sem fundamentos e sem conhecimento da causa.

O direito a igualdade de oportunidades educacionais é o resultado de uma luta histórica dos “militantes” dos direitos humanos, luta que implica a obrigatoriedade de o Estado garantir gratuitamente unidades de ensino para todas as crianças. O deficiente ou uma pessoa com direitos. Existe, sente, pensa e cria. Tem uma limitação corporal ou mental que pode afetar aspectos de comportamento, aspectos estes atípicos, uns fortes e adaptativos, outros fracos e poucos funcionais, que lhe dão um perfil intra-individual peculiar. Possui igualmente discrepâncias no desenvolvimento biopsicossocial, ao mesmo tempo em que aspira a uma relação de verdade e de autenticidade e não a uma relação de coexistência conformista e irresponsável.

Em nenhuma circunstância pode se privar o deficiente de uma experiência no real, pois todas as experiências servem para aligeirar a predisposição ao isolamento.

Cabe aos pais a superação e a criação de experiência de vida que garantam a estimulação adequada e a maximização do seu ajustamento social.

As experiências precoces são de grande importância, pois devem proporcionar condições de desenvolvimento que valorizem a independência corporal e a maturidade emocional.

Quanto os objetivos educacionais para facilitar a circulação entre o ensino regular e o ensino especial, consoante os diferentes períodos de tempo exigidos pelas necessidades de crescimento da criança deficiente. A integração tem de ser sinónimo de oportunidade educacional acomodando os meios e as condições do ensino regular, pois o tempo a ficar de fora deve ser o mínimo possível.

A integração é estudar, e que poderia ser de responsabilidade do Ministério da educação, envolve a equação de problemas de acomodação de recursos e de pessoal habilitado. Porque é dispendiosa, a integração deve ser planificada de acordo com as necessidades emocionais, cognitivas, psicomotoras e sociais.

As escolas especiais só deveram existir quando as crianças revelam deficiências severas e complexas, quer no aspecto sensorial, quer no intelectual e motor, ou então no caso de comportamentos e desordem emocional extrema. Em qualquer dos casos, nunca se deve pensar no isolamento institucional. A ligação da escola especial à escola normal é indispensável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo aprendizado que levamos em conta durante a realização da ação voluntária, concluímos que o trabalho voluntário é uma experiência aberta a todos. Não é só quem é "especialista" em alguma coisa que pode ser voluntário. Muito pelo contrário: todos podem contribuir, a partir da ideia de que o que cada um faz bem pode fazer bem a alguém. O que conta é a motivação solidária, o desejo de ajudar, o prazer de se sentir útil. Muitos profissionais preferem colaborar em áreas fora de sua competência específica, exatamente para exatamente para se abrir a novas experiências e vivências.

Voluntariado é uma experiência espontânea, alegre, prazerosa, gratificante. O

voluntário doa sua energia, tempo e talento mas ganha muitas coisas em troca: contato humano, convivência com pessoas diferentes, oportunidade de viver outras situações, aprender coisas novas, satisfação de se sentir útil.

A ação voluntária visa a ajudar pessoas em dificuldade, resolver problemas sociais, melhorar a qualidade de vida da comunidade. Seu sentido é eminentemente positivo: ao mobilizar energias, recursos e competências em prol de ações de interesse coletivo, o voluntariado reforça a solidariedade social e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Cada um contribui, na medida de suas possibilidades, com aquilo que sabe e quer fazer. Uns têm mais tempo livre, outros só dispõem de algumas poucas horas por semana. Alguns sabem exatamente onde ou com quem querem trabalhar. Outros estão prontos a ajudar no que for preciso, onde a necessidade é mais urgente. Cada compromisso assumido, no entanto, é para ser cumprido.

Por fim, trabalho voluntário não é uma atividade fria, racional e impessoal. É contato humano, oportunidade para se fazer novos amigos, intercâmbio e aprendizado. Este sentimento de estar sendo útil a alguém é uma motivação fortíssima para o envolvimento de pessoas como os idosos, aposentados e portadores de deficiências, que a sociedade tende a desvalorizar e considerar inúteis.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Instituto ETHOS, 2002

Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro – p27

Vitor da Fonseca, editora artes médicas, ano 95 Porto Alegre.

Carlos Skliar, editora Mediação, ano 97 Porto Alegre